

REVISTA DE SANTA CATHARINA

Sciencia, commercio, letras, lavoura, estatistica e industria

ORGÃO DOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DO ESTADO

APPARECE NA CAPITAL FEDERAL DUAS VEZES POR MEZ



ASSIGNATURA

1 anno..... 25\$000

Redactor-Gerente — OSCAR ROSAS

REDACÇÃO

OUIDOR 143—2º andar

COLLABORAÇÃO:—Contra-almirante João Justino de Proença, Henrique Adolpho Boiteux, Virgilio Varzea, 1º tenente. Th. de Almeida, Lauro Muller, Prof. Luiz dos Reis, José Boiteux, Dr. Paula Ramos, Emilio Blum, Esteves Junior, G. Richard, Raulino Horn, F. Tolentino, Luiz Murat, Santos Lostada H. Pires, Eduardo Pires, José da Silva Ramos Junior, Cruz e Souza, Aurelio da Silva Reis, F. Schmidt, F. C. da Luz, J. Campos Porto, etc.



Dr. Hercilio Pedro da Luz

A individualidade do Dr. Hercilio Pedro da Luz, eleito governador de Santa Catharina em 8 de Setembro de 1894 e empossado em 28 do mesmo mez, impõe-se á nossa attenção por ser elle a primeira auctoridade do Estado.

Não pretendemos fazer-lhe uma biographia, narrando-lhe a descendencia gloriosa, nem o iremos acompanhar desde o Atheneu até a Belgica, onde se formou em engenharia civil, artes e manufacturas, nem depois o seguiremos atravez dos varios cargos que exerceu quer no dominio particular quer na administração publica.

Queremos apenas desenhar o perfil do moço governador no seu alto posto difficil, cheio de responsabilidades e perigos e onde tão bem tem-se exhibido, onde tão notavelmente tem affirmado as suas qualidades administrativas.

O seu governo, que tem um anno e pouco de idade, tem-se salientado por uma politica de reconstrucção moral e material do Estado, que sahio da revolução com o coração em sangue e as suas fontes de riqueza completamente dizi-

mas. Parece até incrível que um trecho tão modesto de terra, tivesse como sorte o desenlace de uma situação politica que elle não preparou e que estivesse destinado a ser o palco da representação da tragedia do grande anno terrivel de 1893!

Assumindo o governo do Estado ainda sobre ruinas da propriedade e de campos devastados pelas legiões sangrentas da guerra civil, Hercilio Luz deu uma grande prova de coragem civica e pouco a pouco foi fazendo baixar o thermometro das paixões politicas, alli em sensibiíssimas crises, quasi allucinadas, impossibilitando toda a grandiosa aspiração da paz e da concórdia entre irmãos.

Tudo estava por terra. Tal qual como nos primeiros dias da Republica, foi necessario recommear a organização do Estado, estabelecendo-lhe desde os governos municipaes até o seu Congresso, a sua lei geral e administração superior.

Isto feito, Hercilio Luz empenhou-se na sua nobre missão de melhorar os estabelecimentos publicos, de completar a viação do Estado e diffundir-lhe o maior gráo de instrucção possivel, fazendo ao mesmo tempo reviver as culturas e outras industrias.

E tem sido nisto que o illustre governador de Santa Catharina tem feito consistir a sua administração, sem perseguições e sem odios, dando um bello exemplo de moderação no governo, quem na opposição, como em Julho de 1893, soube ser tão affouto, ao ponto de fazer uma revolução no Estado, como é sabido.

Hercilio Luz, republicano historico da eschola de Lauro Muller, em face da agitação anti-patriotica dos partidarios do antigo regimen, é ainda uma garantia para a ordem publica e para as instituições da Republica, porquanto a presença deste nobre paladino na governação do Estado é a maior garantia que as classes conservadoras podem ter de paz publica, da segurança da propriedade, da fé dos contractos e dos compromissos da nação com o estrangeiro.

Hercilio Luz que nos perdôe esta ousadia, esta invasão do Olympo, que é um culto ao seu merecimento,

O. R.

Summario: Dr. Hereílio Luz.—Exposição Industrial.—Porto de S. Francisco do Sul.—Noticiário.—Instrucção Publica.—Cultura do Trigo.—Algumas palavras sobre a cultura do café—Phosphato de cal.—A Ramie.—Alguns systems de pescaria.—A Moda.—Declarações.—Annuncios.

EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL

Promettemos n'este numero, aos industriaes do nosso Estado, fazer uma analyse dos productos expostos por catharinenses ou pessoas domiciliadas em Santa Catharina, no certamen inaugurado em 15 de Novembro na Capital Federal.

Aberta a exposição pelo venerando Dr. Prudente de Moraes, para lá nos dirigimos, de lapis em punho, para desobrigarmo-nos do compromisso contrahido.

Com effeito deparámos com um agradavel espectáculo, muito grato á vista de todos os Brasileiros, porque na exposição industrial ha pouco inaugurada, presente-se a alma nova da nossa nacionalidade despertada pela Republica, que tanto a tem nobilitado e impulsionado para a Luz.

As pequenas industrias da capital federal, as aguas mineraes de Caxambú e Lambary, engarrafadas no Rio e algumas marcas de cerveja nacional, desde a Bavaria até a Guarda Velha, enchem toda a escola de S. José, dando-lhe um bello aspecto, pelas scintillações dos rotulos sob o clarão verde malva da luz electrica. Augmentam a impressão do observador as differentes manufacturas de calçado, de chapéus, de fabricas fluminenses e rio-grandenses e a fascinação se completa com a exposição dos fumos e seus preparados, desde o charuto Poock até o popular cigarro Leite Alves. Ao lado d'isto, em optima moldura, os productos de stearina de duas fabricas fluminenses, de avultado capital.

Boas malas do Sêxas (Rio) e louça agatha d'uma fabrica bahiana, de ferro batido, que para nós é o maior successo d'esta exposição, e alguns máos sellins de factura carioca. A antiga fabrica de vidro do Sr. Esberard, ainda muito atrazada, tambem expõe, e o mais que se vê na eschola de S. José é producto de olaria, cousa muito primitiva e facil, attendendo que a terra-cotta é tudo quanto ha de mais prodigioso, podendo-se della fazer as cousas mais extraordinarias. Seguramente precisamos diffundir o estudo do desenho pelo nosso povo e dar-lhe algumas regras de esthetica e de esculptura.

Iamo-nos esquecendo de dizer que, com o titulo de galeria de machinas, junto a escola de S. José, estão alguns fogões modernos e uteis aos misteres da civilização com o respectivo combustivel.

Pelo que ficou rapidamente esboçado, vê-se que de todo o Brazil só a Bahia, a Capital Federal, o Estado do Rio, S. Paulo e Rio Grande do Sul figuram na Eschola de S. José.

No Cassino e no Barracão do Largo da Lapa é quasi a mesma cousa, podendo-se metter mais 2 ou 3 estados do Norte.

E Santa Catharina? e Paraná! Onde está a sêda de Nova Trento? onde os finos tecidos de ramie? onde as flores artificiaes do Desterro? os moveis de Joinville e Blumenau? os lacticinios da Palhoça, de Lages, as conservas de peixe? Onde os vinhos do Paraná, cujos preços, pela sua superior qualidade, são já tão altos como os dos vinhos da Europa?

Respondem-nos—vieram tarde os productos dos Estados do Sul e serão opportunamente arrumados.

Como bons patriotas, não podemos occultar a nossa magoa vendo que foram excluidos da exposição, por acaso ou por qualquer outro motivo, Santa Catharina e quasi tambem o Paraná. Que os seus productos, quanto antes sejam arrumados e expostos.

No nosso 4º numero trataremos dos productos expostos no Cassino e no galpão da Lapa.

Para concluir diremos que esta exposição de que tanto bem tem dito toda a imprensa do Rio não representa ainda todo o nosso adiantamento industrial neste momento.

Muitas industrias se fazem na Capital Federal que alli não appareceram e muitas outras dos Estados tambem não figuram.

E' preciso, para outra vez, para 1900, cerrarmos fileira e não fazermos uma exposição tão estreita, que apenas tem representação de uma meia duzia de industrias, quando nós aqui fazemos de tudo e temos direito a que o estrangeiro não fique pensando que só sabemos fazer sapatos e sellins, chapéus e máos tijollos para construcção de casas sem architectura.

O PORTO DE S. FRANCISCO DO SUL

ARSENAES

II

Sendo o assumpto um dos mais importantes da marinha, não me foi possivel encetar-o, sem antepôr esta pequena critica, afim de no futuro, não concorrermos em identicos erros. Além disso, não será esta a ultima vez que, assim me desviarei do alvo, que devo attingir, forçado pelas innumeras causas e irregularidades, que influem enormemente na boa direcção do assumpto e que de modo nenhum devem ser despresadas.

E' preferivel tambem, como pretendo fazer, estudal-as separadamente, visto como englobadas, nunca se chegaria a um fim positivo. Assim preparado o vasto campo da materia e da discussão, uma ou outra irregularidade será sensivel e o assumpto, parece-me, terá um facil successo.

Eis porque, ainda, antes de estudar o Porto de S. Francisco, mostrando quanto a natureza foi prodiga para este Brazil, e quão adequado está elle, não só para um porto militar, como para um arsenal, como ainda para ambos os melhoramentos, eu devo confessar ao leitor, que me é bem dolorosa a lembrança de não ver talvez, um dia, realisada a minha idéa; mas, confiado no futuro, juiz imparcial das nossas causas, delle tudo espero em breves tempos.

Devo, porém, justificar os meus receios e estes são baseados, parece incrivel, na immensidade e riqueza do nosso Paiz!... Desconhecemos o que possuimos e ignoramos o valor do que temos; porque a propria imprensa nos parece pequena e pobre, neste vasto colosso Americano.

Assim, não admira que cada um apresente um local apropriado, em vista da diversidade de opiniões e prodigalidades da natureza. E' por isso que, quando autoridades na materia, como Jaceguay e Mello, cha-

maram a nossa attenção para a ilha do Boqueirão; Saldanha e outros manifestavam-se pela ilha Grande; hoje, porém, que se estuda com o mesmo fim a bahia de Sepetiba, eu, sem pretender collocar-me no mesmo paralelo com as autoridades acima mencionadas, estudo com todo o interesse o Porto de S. Francisco, quasi convencido que, si não fôr presentemente aproveitado, hade vir a ser em um futuro prematuro.

TH. N. DE ALMEIDA

Remedio infallivel contra a anemia

Vinho de Robiquet..... 200 grammas

Glycerina..... 50 »

Lacto-phosphato de calcio... 4 »

Tintura de canella..... 6 »

M. Tome 1 colher de sopa ás refeições para os adultos e 1 de chá para as creanças.

Formula do Dr. Heitor Murat.

INSTRUÇÃO PUBLICA

Conferencia pedagogica do professor Luiz dos Reis

Influencia que é chamada a escola a exercer sobre a educação dos alumnos.—Meios ao alcance do professor para formar o character dos seus discipulos.

O espirito do Christianismo, espalhando-se por toda a terra, firmou suas doutrinas puras e sans na consciencia humana. A Moral viu illuminados os seus passos pelo enorme clarão que jorrava do Novo Evangelho, e o cultivo da virtude e dos sentimentos affectivos começou a sua série de esplendores que atravessaram a idade média e que serão para sempre o guia da Humanidade.

Foi um desmoronamento e uma resurreição:—desmoronamento de um e resurreição de outro mundo moral. E si houve sciencia em que mais se reflectisse a luz do novo astro que surgia, essa foi a sciencia pedagogica.

« *Deixai chegar a mim os pequeninos, porque o pequenino é o maior no reino da verdade.* Viu-se então correrem todos os pequeninos que alli estavam, passarem por entre os grandes e conchegarem-se ao meigo educador. O pequenino, assentado ao collo do Christo, reclinava a cabeça no seio do mestre e mal comprehende que são aquellas palavras a revolução moral do mundo... *Deixai chegar a mim os pequeninos,*—a mim, que represento a moralidade, o bem, a caridade, a instrução dos direitos e dos deveres.» (*)

E' que elle foi—o redemptor do mundo moral, o continuador da gigantesca obra do legislador israelita, do poderoso chefe e do enorme genio que conseguiu synthetisar em dez artigos de uma philosophia profunda e san, toda a base de uma civilização, que não é antiga, porque será sempre e eternamente a base de todas as civilizações futuras.

E esse redemptor do mundo moral é o vulto sereno e bom, divinamente bom do filho da Judéa, figura sympathica e meiga que fita, projectando a luz suavissima do seu olhar através dos mundos da Historia, o deslumbrante porvir da Humanidade. E' a figura pallida do Nazareno, o humilde e enorme revolucionario, que conseguiu na sua obscuridade suprema e na sua simplicidade augusta, romper todas as velhas tradições das sociedades antigas, immensamente cor-

ruptas, e deixar ao mundo inteiro as grandes leis da mais bella e da maior regeneração moral.

Cada vez que o pensador austero desdobra o seu olhar cheio de sinceridade na grande tela das passadas eras, e contempla todos os quadros festivos ou terriveis de todos os tempos, convence-se mais e mais da superioridade dessa doutrina, symbolisada no vulto meigo, candido e humildissimo do filho de José—o pobre carpinteiro. E os seculos, perscrutadores e analyticos, que não admittem segredos em nenhuma manifestação do pensamento; que dissecam todos os dogmas e esmerilham todos os mysterios; que atiram a luz da sciencia a todos os recantos mais escuros das tradições e das crenças; os seculos que têm o poder de devassar os arcanos mais reconditos do espirito e do organismo humano; que têm o olhar firme para devassar o segredo dos astros e o bisturi de Vesale para examinar, de microscopio em punho, e descobrir—triumphantes e ufanos—os mysterios do nosso ser physiologico, debruçam-se sobre o bello monumento deixado pelo protector da peccadora, e, quando levantam a fronte, sentem-se transfigurados pelas irradiações da grande luz do Thabor, porque sentem em suas consciencias a verdade desse monumento de regeneração moral.

E' que elle, o simples moço galileu, que tinha no seu sorriso de uma pureza celestial e no seu olhar melodioso e casto, todas as colorações radiosas do mais sublime dos sentimentos do coração humano, do sentimento composto de todas as abnegações,—o sentimento do perdão,—foi o propagandista do mais perfeito codigo de moral social, foi o maior e mais sympathico revolucionario, e o seu nome, circumdado de todas as harmonias da Virtude e do Bem, estampou-se em letras de fogo, luminosas e eternas, na pagina primeira de todos os credos democraticos.

Gerson, que é um precursor de Fenelon, alma sensivel e piedosa, que exige dos mestres uma afeição de pae para os discipulos, tão convencido estava da influencia da escola sobre a educação, que no seu *Tratado da visita das dioceses*, recommenda aos bispos que indaguem si em cada parochia existe uma escola e que tratem de estabelecê-las por toda a parte.

Victorino de Feltro, o orgulho da Italia, tão grande na sciencia pedagogica, da qual foi o creador, como Dante e Boccacio o foram do idioma nacional; Erasmo, cujas obras são quasi todas dedicadas á instrução e á educação; Rabelais, em cujo plano de estudos entram as lições de cousas; o proprio Rabelais, que diz que a sciencia sem a consciencia, não é mais que a ruína da alma; Leck, Rollin, para quem não era bastante uma *probidade romana*, era necessario uma *virtude christã*; Claude Joly, que publicou os *Avisos christãos e moraes para instrução das creanças*; Saint-Pierre, cuja idéa dominante é a educação moral; Girard, o mais eminente pedagogo da moderna Suissa, cujas doutrinas são ainda recommendadas pelo Conselho Superior da Instrução Publica de França, em 1880; a phalange brilhante de pedagogistas do sexo feminino: Mmes. de Genlis, de Campan, de Remusat, de Sevigné, de Maintenon, de Guizot, de Necker, de Stael e outras, e sobre todas, o vulto sympathico e grandioso de Mme. Pape Carpentier; todos esses que concorrerem poderosamente para os progressos da moderna pedagogia, reconhecem a influencia da educação na escola primaria, base sobre a qual assenta o engrandecimento e felicidade de um povo.

E essa série interminavel de legisladores, de philosophos e de escriptores, como Bacon, denominado *o pae do methodo intuitivo*; Seneca, que escreveu a celebre phrase: «Os exemplos conduzem mais depressa ao alvo que os preceitos»; Kant, que escreveu um tratado de pedagogia; Turgot, que disse que—«o estudo dos deveres dos cidadãos, deve ser o fundamento de todos os outros estudos»—; Mirabeau, Talleyrand, que tanto recommendava o ensino da moral nas escolas e que queria o professorado primario cercado de todas as garantias possiveis, exigindo para os preceptores da infancia, premios e recompensas de toda a especie, afim de que elles redobrassem de zelo e inventassem novos methodos; Julio Simon, que diz que—«o povo que tem melhores escolas é o primeiro povo, se não o é hoje, sel-o-ha amanhã»;—Augusto Comte, o illustre fundador da escola philosophica positivista, e ultimamente Paul Bert, distincto estadista francez, qual desses, qual dos outros, que não citamos para nos não alongarmos, desconheciam a influencia da escola? Não ha quem não acredite que, mais do que para ensinar, a escola primaria tem por missão—educar.

(*) D. Antonio da Costa.—*O Christianismo e o Progresso.*

(Continúa).

CULTURA DO TRIGO

(Continuação)

Quasi todas estas variedades devem ser plantadas na primavera (de Setembro a Dezembro), com excepção do trigo do Chile ou do Thibet e do de Hunter as quaes serão plantadas de Março a Junho.

Torna-se entretanto necessario que cada fazendeiro ou agricultor que receber sementes de trigo do Ministerio da Agricultura, se obrigue a informar á esta redacção qual a variedade que melhor resultado offereceu, o logar em que foi plantado e a natureza do terreno.

Só assim se poderá fazer um estudo proveitoso da cultura de uma planta ainda tão pouco generalizada entre nós.

TERRENOS

Ao trigo convem os solos frescos, permeaveis e profundos, e de consistencia e fertilidade médias.

Nos seccos as espigas não se formam: nos muitos humidos os tecidos são frouxos e aquosos, predominando o desenvolvimento do colmo e das folhas, com prejuizo da fructificação.

As terras argilosas são nocivas nos logares muito chuvosos; a menos que o sub-solo (segunda camada do terreno, da composição e côr differente da mais superficial) não seja permeavel; não menos inconvenientes são tambem as calcareas e as silicosas ou arentas nos climas quentes e seccos.

Os terrenos de alluvião um pouco silicosos ou argillosos são muito favoraveis.

As terras argillo-calcareas (que contém mais argilla do que cal) e calcareo-silicosas (que encerram mais cal do que area), são boas, por não conservarem a humidade no tempo chuvoso; as silico-argilosas (que tem mais area do que argilla) são excellentes.

Torna-se, entretanto, indispensavel adicionar cal aos terrenos onde houver ausencia d'ella, visto concorrer esta substancia, não só para o augmento da produção, como tambem para melhorar a qualidade da semente.

AFOLHAMENTO

Chama-se afolhamento a ordem das culturas em que as plantas devem succeder-se em um certo numero de annos, para voltar de novo á mesma cultura.

E' muito difficil determinar o systema de cultura e o afolhamento que mais convem fazer-se em cada localidade, por quanto d'ahi resulta a fortuna ou ruina de cada fazendeiro.

Existem, entretanto, regras que servem de base á sua escolha: ellas dependem principalmente das circumstancias economicas do paiz, dos capitaes disponiveis, das exigencias e distancias dos mercados, e bem assim da divisão da propriedade.

Sem que entremos no desenvolvimento deste assumpto, diremos que as plantas exigem uma alimentação especial, segundo as especies e variedades a que pertencem, que, encontrando na terra a principio os elementos que lhes são apropriados, se apossaram d'elles, não podendo mais viver, se não lhes forem restituídos os mesmos elementos que se esgotaram. D'ahi se comprehende a vantagem do afolhamento, desde que se fazem succeder as plantas, cujos alimentos tirados da terra não são os mesmos; ficando assim demonstrada a vantagem de uma serie de culturas diversas em um periodo determinado.

Convem entretanto dizer que, o emprego do afolhamento só se pratica quando a cultura é *intensiva* isto é, desde que se deseja obter maior somma de productos em menor superficie de terreno, e portanto dispor de capitaes sufficientes para substituir os braços pelas machinas e as derrubadas pelos estrumes.

Entre nós ainda podemos adoptar o alqueive ou o repouso das terras, visto existirem superficies consideraveis que não são cultivadas por falta de braços.

Necessitamos porém preparar-nos para a cultura intensiva, por isso que os braços para a lavoura commecam a escassear, e as nossas necessidades se multiplicam com o augmento de população.

Poderemos ensaiar o afolhamento biennial (de dois annos) que consiste na cultura de um cereal em um anno, deixando-se o solo repousar no seguinte anno.

Em algumas localidades se alterna a cultura do trigo com a do milho, mas para isso é preciso possuir outros terrenos destinados aos pastos naturaes ou artificiaes, com o fim de obter estrumes, e com elles fertilisar o solo em que deve se plantar os cereaes, tornando assim esta cultura remuneradora.

(Continua).

LUIZ MONTEIRO CAMINHOÁ.

Algumas palavras sobre a cultura do café

Apezar de reconhecermos que não temos sufficientes conhecimentos nesta tão importante materia, apresentamos todavia algumas idéas, que cremos serão uteis, ao menos, aos numerosos principiantes, que nestes ultimos tempos tem-se dedicado a essa cultura.

A planta do café por si só esgota muito a terra; portanto é de summa inconveniencia augmentar este esgotamento plantando feijão, milho ou outras plantas nos intervallos dos pés; se o cafezal é novo e não está ainda formado, o mal não é tão grande, mas em o correr dos annos este mal vae-se aggravando, e torna-se mais nocivo quando o cafezal está completamente formado, pois faz sombra á arvore, intercepta o ar, diminue a luz e o calor tão necessarios á vegetação de toda a planta, sobretudo do café, que é planta de paiz tropical, aliás esta pratica nem é economica, pois não sómente diminue muito a produção, como encarece a capinação do cafezal, porque fica-se obrigado a fazel-a a mão em vez de usar-se de machinas, com as quaes um homem e um a dois animaes fazem o serviço de 12 a 14 robustos trabalhadores.

Accresce ainda que o serviço feito a machina é mais aproveitado, pois ficam os cafezaes mais vigorosos visto que afofando-se a terra, penetram mais o ar e a humidade, dá-se mais facilmente a fermentação e dissolução dos saes, tão uteis á vegetação, e aproveita-se como estrume todo matto, que fica bem enterrado e as chuvas não carregam com o humus e as materias fertilisantes, que estão na superficie da terra, pois ella estando afofada absorve a agua mais facilmente.

Na proporção que se fôr fazendo a colheita deve-se fazer os maiores esforços para começar a póda, a qual deve ser feita emquanto as arvores estiverem em repouso, isto é, durante o inverno; logo que a planta dêr signal de querer florescer, deve-se deixar de podar-a. A póda é quasi tão util e necessaria como a estrumação, não sómente por muito augmentar sua produção, pois a arvore não tendo de gastar tanta seiva em folha de madeira produz mais fructo e de melhor qualidade, como tambem conserva-se muito mais annos em seu pleno vigor.

Os podadores devem ter bastante pratica para não cortarem os melhores galhos em vez dos inúteis. Como estrume, o melhor é incontestavelmente a casca do café, como para a canna é o bagaço, para o algodão o caroço do mesmo, e para a banana a mesma arvore, etc.; pois é sabido que o melhor meio de estrumar a terra é restituir o que della se tirou; por isso achamos um verdadeiro vandalismo empregar-se como combustível uma materia tão superior, como fertilisante, como é a casca do café.

A casca do café em uma fazenda representa diminuta parte da colheita, por isso recommendamos como imprescindivel as estribarias para o gado muar, e estamos certos de que em pouco tempo os fazendeiros verão a necessidade de terem uma agricultura mixta, sendo tambem pequenos creadores.

O gado, como dizem os inglezes, é machina de fazer estrume, além disso com o preço que entre nós alcança a carne, manteiga e queijo, não será para desprezar esse rendimento, quando o café não alcançar mais vinte ou trinta mil réis por arroba; sendo certo que todo animal que é sustentado na estrebaria faz o dobro do serviço, conservando-se sempre em boas carnes.

Toda fazenda deve ter sua estrumeira debaixo de telhado, livre da chuva e do sol, como estrume tudo serve, desde a cinza até o lixo das casas de colonos, as urinas e lavagens das estrebarias são tambem excellentes, não sómente para melhorar as estrumeiras como para fazel-as apodrecer mais depressa, tendo-se o cuidado de empregar muita cal, que serve como desinfectante e fertilisa a terra, que infelizmente entre nós é muito pouco calcarea.

Recommendamos aos fazendeiros que moram perto de alguma cidade ou villa, que carreguem para suas estrebarias o lixo das cidades, tendo o cuidado de retirar os pedaços de vidro, louça e lata — que viriam difficultar mais tarde o trabalho do terreno; este estrume bem preparado é um dos melhores que conhecemos; sómente para evitar o máu cheiro é conveniente empregar-se muita cal.

Quanto ao phosphato é realmente a mais vantajosa descoberta, que jámais tenha feito a agricultura e se tem entre nós uso limitado, é devido a ser conhecido só a muito pouco tempo e além disso ao seu alto preço.

Temos tambem uma estrumação relativamente economica e de bom resultado; é a estrumação verde; para esse fim recommendamos o milho semeado como se fosse trigo.

Quando alcançar dois ou tres palmos, enterra-se na terra com o arado, toda planta, que vive mais do ar do que da terra, serve com vantagem como estrume verde.

LUIZ QUEIROZ.

PHOSPHATO DE CAL

Realmente não ha povo tão pouco pratico e tão prodigo como o povo brasileiro; importamos milhares de toneladas de phosphato de cal, que é pago á rasão de 300\$ por tonelada pouco mais ou menos, quando a poucas horas de S. Paulo, em Ipanema, existem soberbas jazidas desta materia fertilisante,

que poderia, por não ser distante do porto de Santos e estar junto á Estrada de Ferro, fornecer a todo o Brazil um estrume artificial que faria não sómente dobrar a produção das plantações já existentes como nos habilitaria a utilizar com grande vantagem as terras gastas e inferiores, nos pondo em posição de produzir generos alimenticios, que hoje nos vêm em tão grande escala do estrangeiro e cujo valor monta em muito mais de cem mil contos.

O Governo deve quanto antes arrendar, explorar ou vender estas ricas jazidas e em caso algum devem ficar inexploradas por mais tempo, pois hão de contribuir forçosamente para debellar a nossa crise financeira, nos poupando a vergonha de ser o Brazil o unico paiz novo que importa em tão larga escala genero alimenticio; assim muito melhorariam as nossas finanças, o que viria tambem auxiliar e consolidar nossas instituições, porque com bôa finança é muito mais facil fazer bôa politica.

COLUMELLA.

A Ramie na ex-colônia Grão-Pará

(16 e 23 de Outubro de 1888)

Escrptorio da colonia Grão-Pará — Orleans do Sul, 16 de Outubro de 1888.

Illm. e Exm. Sr. coronel Dr. Augusto Fausto de Souza, presidente da provincia de Santa Catharina. — Em obediencia ao officio de 29 do mez proximo passado, no qual V. Ex. se dignou exigir desta directoria esclarecimentos sobre o plantio da Ramie, afim de satisfazer ao aviso do Exm. Sr. ministro da agricultura, passo a responder aos quesitos no mesmo officio exarados:

1.º A Ramie; cuja plantação está desenvolvida nesta colonia em numero de milhões de pés, é da qualidade designada pelo nome de *Utilis* ou Ramie verde, cuja folha é cordiforme.

Esta especie é aquella que mais resiste ao frio e póde atravessar a geada dos nossos invernos, permanecendo enterrada sem ser preciso arrancar-a do chão e guardar-a em lugares cobertos.

Sensivelmente fraca ás geadas, só com os calores da primavera é que ella começa a brotar e então o seu desenvolvimento torna-se rapido e mesmo assombroso, offerecendo ao lavrador tres córtes da primavera á entrada do inverno.

Sendo esta planta tuberculosa e de grande desenvolvimento no perfilhar, nunca ensaiei a sementeira, aproveitando as pequenas raizes que em numero avultado dá a planta e que no mesmo anno se desenvolvem rapidamente.

As pequenas raizes plantadas em sentido horizontal com a hastea, tem aqui dado optimos resultados porque a arrebentação se produz por toda ella, offerecendo assim maior numero de exemplares.

Os terrenos aonde mais tem aproveitado e prosperado esta planta, são as varzeas arenosas de facil escoamento das aguas, porque os terrenos impermeaveis lhe são prejudiciaes, visto que fazem apodrecer as batatas.

Os terrenos aonde se deve desenvolver esta plantação, devem ser abrigados dos ventos que muito damno lhe causam.

As épocas da plantação aqui tem sido Agosto e

Setembro, porém posso afirmar que, livrando dos mezes do mais forte frio, qualquer tempo é proprio para o seu plantio.

A colheita faz-se logo que as hastes attingem o crescimento de dois metros e quando na base das mesmas a casca toma uma côr havana escura.

Então convém fazer o córte daquellas que estão em condições, e assim successivamente, tendo o lavrador sempre colheita, porque quando conclue as mais finas, as outras já estão em condições.

2.º A machina que aqui existe montada, movida por agua, é do autor Landstheer, e só é applicavel ao descorticamento.

Seu custo aqui foi de 1:200\$ e os resultados obtidos, comquanto satisfatorios, ainda deixam muito a desejar.

3.º A colonia Grão-Pará já fez remessa desta fibra textil para a Europa, onde teve grande aceitação, tanto assim que na exposição de Antuerpia, concorrendo com outras de diferentes procedencias, foi a nossa que obteve a victoria, sendo-lhe concedida uma medalha de ouro.

Os preços pelos quaes é cotada a fibra da Ramie apenas descorticada são de 40 a 50 francos por 100 kilogrammas.

Tive offerecimento de um fabricante dos Estados-Unidos que, attendendo á qualidade superior da nossa fibra, se offereceu para fornecer gratuitamente as machinas com a condição de ser elle o unico comprador da Ramie exportada da colonia, a preços que estipularia: o que recusei visto que importava monopolio, limitando o horizonte das nossas aspirações.

Tem attingido grande desenvolvimento a cultura desta planta, tão sómente devido aos esforços do Sr. commendador Joaquim Caetano Pinto Junior, que mandou vir da Europa os primeiros exemplares introduzidos no Brazil e aqui cultivados, que hoje se elevam a milhões de pés.

A colonia Grão-Pará, creada pelos esforços deste digno cavalheiro e grande patriota, tem-lhe custado enormes sacrificios sem que nenhum auxilio lhe tenha sido prestado.

Aproveitando a oportunidade em que levo ao conhecimento do Exm. Sr. ministro da agricultura, por intermedio de V. Ex., os dados acima expostos sobre o plantio da Ramie, lembro que a maior necessidade para o desenvolvimento de todas as industrias nesta provincia é a construcção de estradas que, ligando os centros productores ao littoral, desenvolvam as innumeradas riquezas que aqui jazem em estado latente.

Requisei em tempo o auxilio do governo imperial para uma estrada que, partindo do centro das colonias do Estado Urussanga e Azambuja, ligassem entre si estas colonias com a do Grão-Pará, Capivary, Vargea do Braço e a capital da provincia.

E' esta estrada de grande conveniencia porque por ella ficará ligado o norte ao sul da provincia, entroncando na estrada projectada por V. Ex., de S. José a Lages.

Quando na Europa os governos offerecem premios aos fabricantes que melhores modelos de machinas apresentarem para descorticamento da Ramie e estes premios se elevam á quantia de 30 a 125.000 francos, o digno chefe desta empresa, o Sr. commendador Joaquim Caetano Pinto Junior, por si desenvolve em larga escala a cultura desta planta na colonia Grão-Pará, dotando a provincia de Santa Catharina com riqueza futura, qual é o café para as provincias do Rio, Minas e S. Paulo.

Se esta riqueza não se manifesta já em toda sua opulencia, é tão sómente devido á falta de estradas por onde possa ter sahida facil e barata este rico producto.

Os esforços de um homem tem limites, porque

não ha fortuna que possa fazer em sertão como o nosso o que na velha Europa só camizha com o bafejo dos governos auxiliando os lavradores desta cultura.

Por isso direi a V. Ex. que, para a provincia de Santa Catharina ser a primeira na exportação de fibra da Ramie, basta tão sómente que o governo imperial nos auxilie com estradas.

Deus guarde a V. Ex. — O director da colonia, João José Arthur da Silva Soares.

ALGUNS SYSTEMAS DE PESCARIA

(Continuação)

PESCA DAS TARTARUGAS.—Não constitue uma pescaria especial.

Ellas são apanhadas á tona d'agua de sorpresa, quando dormem, ou então em acto da cópula, á beira da praia comendo *erravellas*, e ella pondo ovos.

Quando estão boiando figam-n'as com arpão, ou ferram-n'as com bicheiro por um pé, ou pelo pescoço, ou mesmo agararam em um dos pés para metterem dentro da embarcação; porém sempre necessita esta operação muita força e ligeireza.

O mesmo se dá quando comem *caravellas*; porque o fazem de olhos fechados por causa dos seus raios.

Quando estão em cópula, ou em seco, é muito mais facil; principalmente no primeiro caso, porque não se desprendem por motivo algum, e segundo affirmam os pescadores, esse acto dura cerca de 6 horas, o intervallo de uma á outra maré.

GAMBOA.—E' um extenso cercado feito de varas finas ou canna brava, enterradas na areia ou na lama, amarradas com embira, sipó, ou piassaba em duas ordens de outras varas.

E' cheio de compartimentos e corredores com pequenas portas.

Quando a maré está vasia pouca ou nenhuma agua fica. Enchendo, o peixe entra, e pela sua natural estupidez não acha mais meio de sahir.

A riqueza de nossas costas em peixe, as poucas necessidades da vida e a facilidade, que apresenta esta maneira de pescar e outras, são causa em geral da pobreza e até miseria de algumas de nossas povoações maritimas, quando tudo isto podia ser transformado em fonte de progresso, actividade e riqueza.

RAMO.—Debaixo d'esta denominação entende-se uma agglomeração de pedras, madeiras e galhos de arvores, feita em areia e lama, e em lugar em que a maré não descobre.

E' mais um artificio, que empregam á semelhança do pesqueiro, para habituar o peixe miudo a permanecer, e desenvolver-se nesses lugares para serem pescados com anzões ou com munzuás.

PESCARIA DE FACHO.—Em lugares de pouco fundo, e em poços nos recifes, em noite escura, costumam andar de facho e uma arma de córte.

O peixe sorprendido pelo clarão do facho fica parado e pasmado, e é então cortado.

Ha lugares, em que abusam desse systema, que parecem cidades illuminadas, e em outros perturbam o navegante proximo á costa.

A. C.

A MODA

COSTUMES PARA PASSEIAR A CAVALLO OU PARA A CAÇA.

1.º Costume de amazona

Saia em alpaca preta, muito comprida e muito ampla. Jaquetinha em piqué branco, abrindo com bandas sobre uma camisinha, genero masculino, em percale de côr, com collarinho voltado, e gravata formando um grande laço. Chapéo Canotier em palha branca, cercado por uma fita de falhe preta. Botina alta em couro amarello.

A jaquetinha deste costume, que é destinado a seguir de longe a caça a cavallo, deve ser muito justa nas costas, seguida por pequenas abas formando godets,

e abrindo largamente na frente, afim de deixar a descoberto todo o peitinho da camisa, que acompanha a frente até á cintura e aperta por seis botões de phantasia.

2.º *Costume de caçadora*

Este modelo é em crepão de lã lisa, cinzento escuro. Saia curta, terminando um pouco acima do tornozelo e cercada na extremidade por uma larga banda enviezada em panno bege. Jaquetinha curta, com abas recortadas atraz, ajustando na cintura, onde prende aos lados por meio de colchetes, e fecha um pouco acima do peito por um botão, abrindo em seguida com largas bandas enruzadas e gola voltada. Manga muito bouffante na parte superiore punho justo a partir do cotovello. A jaquetinha é cercada na frente, bandas e gola, por um estreito vuez em panno bege. Chapéo em feltro molle, genero amazona, encimado ao lado esquerdo por uma penna de pato. Polainas em panno bege, bandoleira e cartucheira a tiracollo, caindo sobre o lado esquerdo e espingarda de dous canos ao lado direito.

3.º *Costume de caçadora*

(Modelo rico)

O modelo primitivo é em velludo, mas substituo-o por setim liberty.

Saia curta, excedendo simplesmente 10 centímetros abaixo do joelho, e disposta em finas prégas, genero accordion, o que lhe dá extraordinaria amplitude. Corpinho jaqueta com abinha muito curta, formando numerosos godets em toda a volta e abotoada a toda a altura da frente, deixando simplesmente a descoberto, junto ao pescoço, uma camisinha em surah, com gravata de setim branco. Chapéo fórma *beret* em setim liberty, desenhando muitos fofos na copa e sahindo do lado, de sob uma bonita fivela *similis*, duas pennas de pavão.

Sacca de caça prendendo á cintura, bandoleira a tiracollo e pequena espingarda miniatura. Botina muito alta até o joelho, em pellica e salto razo.

E. DE M.

INDICADOR

Governo do Estado—PRAÇA QUINZE DE NOVEMBRO

Governador, Dr. Hercilio Pedro da Luz, rua Bocayuva, empossado em 28 de Setembro de 1894.

Vice-Governador, Dr. Polydoro Olavo de S. Thiago, Tubarão, eleito em 8 de Setembro de 1894.

Secretario do Governo, José Arthur Boiteux, rua Esteves Junior.

Official de gabinete, Abilio Justiniano de Oliveira, rua Trajano.

Ajudante de ordens, capttão Francisco Luiz Vieira, rua Coronel Cesar.

Representação

Senadores: Raulino Horn, Esteves Junior e G. Richard.

Deputados: Dr. Lauro Muller, Paula Ramos, Emilio Blum e F. Tolentino.

Prefeitura de Policia—PRAÇA QUINZE DE NOVEMBRO

Prefeito, Dr. Antero Francisco de Assis, praça Quinze de Novembro.

Secretario, major Ludovico Aprigio de Oliveira, rua Trajano.

Superior Tribunal de Justiça—PRAÇA QUINZE DE NOVEMBRO

Presidente, Desembargador José Roberto Vianna Guilhon, rua Esteves Junior.

Procurador da Soberania do Estado, Desembargador Edelberto Licinio da Costa Campello, Palhoça.

Desembargador Manoel Machado da Cunha Beltrão, rua Esteves Junior.

Desembargador Domingos Pacheco d'Avila, rua Almirante Alvim.

Desembargador Dr. Genuino Firmino Vidal Capistrano, Palhoça.

Secretario, Leonardo Jorge de Campos.

Congresso Representativo do Estado—RUA JERONYMO COELHO

Presidente, Conego Joaquim Eloy de Medeiros, rua do Hospicio 186, Bahia.

Vice-Presidente, Coronel Antonio Pinto da Costa Carneiro, Laguna.

1º Secretario, José Arthur Boiteux, rua Esteves Junior.

2º Secretario, Manoel dos Santos Lostada, rua Jeronymo Coelho.

Deputados:

Affonso Cavalcanti Livramento, rua Altino Correia.

Antonio Pereira da Silva e Oliveira, rua Esteves Junior.

Apolinario João Pereira, Araranguá.

Bernardino Manoel Machado, Palhoça.

Ernesto Canac, Joinville.

João Cabral de Mello, Tubarão.

José de Araujo Coutinho, rua Coronel Fernando Machado.

Dr. José Bonifacio da Cunha, Blumenau.

Libero Guimarães, Antonina.

Luiz Abry, Blumenau.

Dr. Luiz Antonio Ferreira Gualberto, S. Francisco.

Manoel Pinto de Lemos, rua Almirante Alvim.

Ovidio José da Rosa, Laguna.

Paulo Schmalz, Joinville.

Dr. Pedro Ferreira e Silva, Itajahy.

Pedro Luiz Callaço, Tubarão.

Sebastião da Silva Furtado, Lages.

Vidal José de Oliveira Ramos Junior, Lages.

Intendencia Municipal

Presidente—senador Raulino Horn;

Vice-presidente—Leonel Heliodoro da Luz.

Intendentes: Senador Richard; Coronel Emilio Blum; F. Tolentino; Pereira da Silva e Oliveira; Innocencio José da Costa Campinas; Frederico Mohm; João Firmino Beirão.

Superintendente municipal; Tenente-Coronel Henrique Monteiro de Abreu.

DECLARAÇÕES

REVISTA DE SANTA CATHARINA

Esta Revista, do seu 3º numero em diante, publicará também artigos em linguas estrangeiras.

pital para propaganda de qualquer producto que seja necessario tornar conhecido e vender no Estado. Tendo correspondentes commerciaes em todas as localidades de Santa Catharina, tem a importancia necessaria não só para a divulgação de qualquer preparo, como poderá vendel-o por conta do inventor ou commissario.

Previne também ao commercio e industria catharinenses que pode incumbir-se de vender e de tornar conhecido no Rio qualquer industria ou objecto de commercio.

Destas transacções a Revista desempenha-se por contracto feito com as partes interessadas.

As assignaturas desta Revista são por um anno e terminam em 31 de Outubro de 1896.

E' agente da *Revista de Santa Catharina* em Florianopolis o Sr. João Firmo Clodoaldo Pires da Cunha.

Em Antonina o coronel Libero Guimarães.

e abrindo largamente na frente, afim de deixar a descoberto todo o peitinho da camisa, que acompanha a frente até á cintura e aperta por seis botões de phantasia.

2.º Costume de caçadora

Este modelo é em crepão de lã lisa, cinzento escuro. Saia curta, terminando um pouco acima do tornozelo e cercada na extremidade por uma larga banda enviezada em panno bege. Jaquetinha curta, com abas recortadas atraz, ajustando na cintura, onde prende aos lados por meio de colchetes, e fecha um pouco acima do peito por um botão, abrindo em seguida com largas bandas encruzadas e gola voltada. Manga muito bouffante na parte superior e punho justo a partir do cotovello. A jaquetinha é cercada na frente, bandas e gola, por um estreito vize em panno bege. Chapéo em feltro molle, genero amazona, encimado ao lado esquerdo por uma penna de pato. Polainas em panno bege, bandoleira e cartucheira a tiracollo, caindo sobre o lado esquerdo e espingarda de dous canos ao lado direito.

3.º Costume de caçadora

(Modelo rico)

O modelo primitivo é em velludo, mas substituo-o por setim liberty.

Saia curta, excedendo simplesmente 10 centímetros abaixo do joelho, e disposta em finas prégas, genero accordion, o que lhe dá extraordinaria amplidão. Corpinho jaqueta com abinha muito curta, formando numerosos godets em toda a volta e abotoada a toda a altura da frente, deixando simplesmente a descoberto, junto ao pescoço, uma camisinha em surah, com gravata de setim branco. Chapéo fórma *beret* em setim liberty, desenhando muitos fofos na copa e sahindo do lado, de sob uma bonita fivela *similis*, duas pennas de pavão.

Sacca de caça prendendo á cintura, bandoleira a tiracollo e pequena espingarda miniatura. Botina muito alta até o joelho, em pellica e salto razo.

E. DE M.

INDICADOR

Governo do Estado—PRAÇA QUINZE DE NOVEMBRO

Governador, Dr. Hercilio Pedro da Luz, rua Bocayuva, empossado em 28 de Setembro de 1894.

Vice-Governador, Dr. Polydoro Olavo de S. Thiago, Tubarão, eleito em 8 de Setembro de 1894.

Secretario do Governo, José Arthur Boiteux, rua Esteves Junior.

Official de gabinete, Abilio Justiniano de Oliveira, rua Trajano.

Ajudante de ordens, capttão Francisco Luiz Vieira, rua Coronel Cesar.

Representação

Senadores: Raulino Horn, Esteves Junior e G. Richard.

Deputados: Dr. Lauro Muller, Paula Ramos, Emilio Blum e F. Tolentino.

Prefeitura de Policia—PRAÇA QUINZE DE NOVEMBRO

Prefeito, Dr. Antero Francisco de Assis, praça Quinze de Novembro.

Secretario, major Ludovico Aprigio de Oliveira, rua Trajano.

Superior Tribunal de Justiça—PRAÇA QUINZE DE NOVEMBRO

Presidente, Desembargador José Roberto Vianna Guilhon, rua Esteves Junior.

Procurador da Soberania do Estado, Desembargador Edelberto Licinio da Costa Campello, Palhoça.

Desembargador Manoel Machado da Cunha Beltrão, rua Esteves Junior.

Desembargador Domingos Pacheco d'Avila, rua Almirante Alvim.

Desembargador Dr. Genuino Firmino Vidal Capistrano, Palhoça.

Secretario, Leonardo Jorge de Campos.

Congresso Representativo do Estado—RUA JERONYMO COELHO

Presidente, Conego Joaquim Eloy de Medeiros, rua do Hospicio 186, Bahia.

Vice-Presidente, Coronel Antonio Pinto da Costa Carneiro, Laguna.

1º Secretario, José Arthur Boiteux, rua Esteves Junior.

2º Secretario, Manoel dos Santos Lostada, rua Jeronymo Coelho.

Deputados:

Afonso Cavalcanti Livramento, rua Altino Correia.

Antonio Pereira da Silva e Oliveira, rua Esteves Junior.

Apolinario João Pereira, Araranguá.

Bernardino Manoel Machado, Palhoça.

Ernesto Canac, Joinville.

João Cabral de Mello, Tubarão.

José de Araujo Coutinho, rua Coronel Fernando Machado.

Dr. José Bonifacio da Cunha, Blumenau.

Libero Guimarães, Antonina.

Luiz Abry, Blumenau.

Dr. Luiz Antonio Ferreira Gualberto, S. Francisco.

Manoel Pinto de Lemos, rua Almirante Alvim.

Ovidio José da Rosa, Laguna.

Paulo Schmalz, Joinville.

Dr. Pedro Ferreira e Silva, Itajahy.

Pedro Luiz Callaço, Tubarão.

Sebastião da Silva Furtado, Lages.

Vidal José de Oliveira Ramos Junior, Lages.

Intendencia Municipal

Presidente—senador Raulino Horn;

Vice-presidente—Leonel Heliodoro da Luz.

Intendentes: Senador Richard; Coronel Emilio Blum;

F. Tolentino; Pereira da Silva e Oliveira; Innocencio José

da Costa Campinas; Frederico Mohm; João Firmino Beirão.

Superintendente municipal; Tenente-Coronel Henrique

Monteiro de Abreu.

DECLARAÇÕES

REVISTA DE SANTA CATHARINA

Esta Revista, do seu 3º numero em diante, publicará também artigos em linguas estrangeiras.

pital para propaganda de qualquer producto que seja necessario tornar conhecido e vender no Estado. Tendo correspondentes commerciaes em todas as localidades de Santa Catharina, tem a importancia necessaria não só para a divulgação de qualquer preparo, como poderá vendel-o por conta do inventor ou commissario.

Previne também ao commercio e industria catharinenses que pode incumbir-se de vender e de tornar conhecido no Rio qualquer industria ou objecto de commercio.

Destas transacções a Revista desempenha-se por contracto feito com as partes interessadas.

As assignaturas desta Revista são por um anno e terminam em 31 de Outubro de 1896.

E' agente da *Revista de Santa Catharina* em Florianopolis o Sr. João Firmo Clodoaldo Pires da Cunha.

Em Antonina o coronel Libero Guimarães.

ANNUNCIOS

CASA DE I. BEVILAQUA & C.

MOEMA

opera de Delgado de Carvalho a apparecer esta semana

PENSÃO NOBRE Praça Ferreira Vianna 5, antigo largo do Cattete.— Quartos e salas luxuosamente mobiliados unicamente para famílias e cavalheiros de tratamento. N'esta casa encontra-se todo o conforto desejavel e é unica no seu genero. Preços razoaveis.

FABRICA NACIONAL

DE

FLORES ARTIFICIAES

DE

J. Mendonça & Filho

RUA AURORA 26

S. PAULO

Esta importante industria nacional unica nos Estados-Unidos do Brazil que fabrica todo e qualquer trabalho de flores de cera por mais delicado que seja, com especialidade grinaldas para noivas, por preços mais vantajosos que os importados da Europa.

VICTORIA

CHAPELARIA MODELO

143 OUVIDOR 143

VIANNA & COMP.

Esta casa, que tem os chapéos mais elegantes, mais finos, proprios para passeios e festas solemnes, pôde fornecer aos seus freguezes do interior, mediante uma simples requisição, feita pelo correio.

Preços ao alcance de todás as bolsas e mais barato 20 por cento do que os de seus collegas. Chapéos para homens, senhoras, meninos e meninas

RIO DE JANEIRO

TOSSES, BRONCHITES, ROUQUIDÃO, DEFLUXO, ETC.

Curam-se Radicalmente com o PEITORAL CATHARINENSE

XAROPE DE ANGICO COMPOSTO COM TOLU' E GUACO

Composição de Rauliveira

Mais de 20 mil pessoas residentes em diversos Estados atestem a sua efficacia.

RAULINO HORN & OLIVEIRA

UNICOS FABRICANTES

CUIDADO COM AS FALSIFICAÇÕES E IMITAÇÕES

Officinas de obras do *Jornal do Brasil*—Rua de Gonçalves Diss n. 54.

PIANOS E MUSICAS

J. BEVILACQUA & C.

Único deposito dos afamados Pianos

Rönisch e Colombo

Grande sortimento de pianos de Peyel, Boisselot e outros conceituados fabricantes

Officina para impressão de musica, clichés, phothogramma e photozincographia pelos processos mais modernos e aperfeçoados

Preços modicos

Remette-se catalogos a quem os pedir.

43—RUA DOS OURIVES—43

RIO DE JANEIRO

Casa Mmiz

56 RUA DOS OURIVES 56

OURIVESARIA CHRYSTOFLE

Especialidade de artigos de mesa, importados directamente das principaes fabricas da Europa e Estados-Unidos.

Louça, porcellanas, christaes de Baccarat e talheres de marfim, christofle, ebano, etc., e bandejas.

GASPAR LEMOS & C.

CHAPÉOS

DE

LINCOLN BENNETT & C.

E

GARLTON & C.

Esses afamados chapéos só são encontrados na

CHAPELARIA INGLEZA

unicos agentes no Rio de Janeiro, onde se encontra o melhor calçado inglez—especialidade desse estabelecimento—os quaes são denominados

EXTRA